ANNO DE 1839. SABBADO — 9 DE NOVEMBRO. NUMERO [illegible]

Tudo agora depende de nós mesmos; de nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios; inserindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Segundas e Sextas Feiras.
Villa da Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

Novembro, 8.

Londres...... 33 a 34 por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 por o/o premio, por [illegible].
França...... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO — Moedas de 6$400 rs., Velhas 16$[illegible] a 16$[illegible]
" Ditas " " Novas 1[illegible] a 1[illegible]
" Ditas de 4$000 rs., 8$200 a 8$100
PRATA — Patacões Brasileiros .... 1$480 a 1$500
" Pezos Columnarios .... 1$480 a 1$500
" Ditos Mexicanos .... 1$460 a 1$480
Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

4 Segunda	S. Carlos Borromeo B. Card.	Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 2. v.
5 Terça	S. Zacarias.	Relação e Aud. do J. de D. da 1. vara do civel.
6 Quarta	S. Severo B. M.	Sessão da Thes. Audiencia do J. de D. da 2. v.
7 Quinta	S. Florencio B.	Rel., e aud. do J. de D. da 2. v.
8 Sexta	S. Severiano e seos Comp.	Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v.
9 Sabbado	S. Theodoro Monge.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
10 Domingo	O Patrocinio de N. S.	

Mare cheia para o dia 9 de Novembro.

As 7 horas e 42 minutos da tarde — As 8 horas e 6 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.

Reunião de ambas as camaras.
Sessão em 10 de setembro de 1839.
Presidencia do Sr. conde de Valença, vice-presidente.

Aberta a sessão, feita a chamada, e verificando-se achar-se numero legal de Snrs senadores e deputados, he lida a acta da antecedente, e approvada.

Continua a discussão sobre a admissão de tropas estrangeiras.

O Snr. Montezuma — Snr. presidente, tendo diversos e mui conspicuos oradores tomado parte nesta discussão; tendo-se muito dito pro e contra a admissão de estrangeiros, tanto na camara temporaria como na vitalicia e ultimamente na Assemblea geral; não me animaria de certo a tomar parte na discussão, se acaso me não visse na precisa necessidade de livrar-me de huma censura gravissima que se me fez, a de contradicção. Hontem o nobre orador que fez parte da administração anterior a de 19 de setembro de 1837 no seu discurso, lançou mão de hum argumento, do qual pode deduzir alguem contradicção no meu modo de votar.

He desnecessario, Snrs., dizer a assemblea geral que eu voto contra a emenda em discussão; será desnecessario tambem dizer quaes os motivos que me convencem para assim votar. Voto contra a emenda pelas razões espendidas, principalmente pelos meus dous dignos amigos deputados por S. Paulo, e passo a mostrar que votando desta maneira, não sou de forma alguma contraditorio.

O nobre senador que foi ministro dos negocios da guerra quando eu tive a honra de fazer parte do gabinete, não tomou em consideração as circunstancias alias mui valiosas occorridas naquella epoca, e outras que tiverão lugar depois, e porisso julgou-se na necessidade de votar em 8 9 da mesma maneira porque encarou o objecto em 1837. Eu peço aos nobres ex-ministros do gabinete de 19 de setembro, que attendendo-me, reconhecão veridicas as circunstancias que vou referir, e que julguem se sou contraditorio quando naquella occasião concenti na proposta de engajamentos de estrangeiros.

He hum facto, Snr. presidente, que o gabinete de que fiz parte tomando em consideração os negocios publicos, e tudo o que havia occorrido até então, consultou e examinou a materia, e resolveu fazer a proposta a que se referio o nobre e digno senador. Snrs., he preciso que me refira ao estado em que me achei na administração daquella epocha. Primeiramente cumpre advertir que não vou expor factos que não chegarão ao conhecimento de todos os honrados membros da assemblea geral, assim como ao de todos os Brasileiros.

Cercada de prestigio a regencia que tomou conta das redeas do estado em 12 de outubro de 1835, teve de resistir á opposição mais violenta e bazeada em principios os menos constitucionaes e parlamentares que he possivel considerar-se; absolutamente disposta a derrubar o poder por qualquer modo que se podesse imaginar, não houve, Snrs., plano, não houve estrategia parlamentar de que se não lançasse mão para se conseguir esse, no meu conceito, desastroso fim! A administração tomou conta das redeas do governo em dias depois de 12 de outubro vio-se acommettida pelas folhas publicas da opposição com huma virulencia e perfidia tal, que parecia impossivel resistir-se-lhe! Não houve baldões que se não lançassem sobre ella, intriga que se não apresentasse para se destruir a força moral da administração dessa epoca. Nas camaras tudo se negou ao governo desse tempo!... Eu peço aos nobres membros da assemblea geral que se recordem que os ex-ministros de 19 de setembro declararão francamente, quando membros da opposição, que negarião a esse gabinete pão e agua, e o negarão com effeito. Nada, por consequencia, devera ter essa administração para fazer o serviço publico, nada devera ter essa administração para poder bater aos rebeldes, e nada podia obter para salvar o estado! Se se tratava de leis administrativas, erão recuzadas; se alguma lei politica vinha a ser iniciada em alguma das camaras, porisso mesmo que tendia a fortificar a administração, ou a consolidar as instituições do paiz, em uma palavra, a illucidar qualquer ponto controverso e duvidoso, tudo cahia!

O nobre orador continua defendendo, e fazendo algumas declarações, recordando á assemblea geral as circunstancias particulares em que se achava a administração anterior a de 19 de setembro. e tendo falado extençamente sobre a materia, conclue dizendo: —

Eu, Snr. presidente, na actual situação das cousas, não tenho por fim fazer opposição a actual administração; tenho posto já de parte tudo quanto diz respeito a principios politicos e escalla de liberdade maior ou menor; contento-me com as instituições do meu paiz, não insto com vehemencia pelo que diz respeito á sua fiel execução, esperarei melhor occasião, circunstancias mais serenas; mas um genero de opposição não poderei deixar de fazer, he aquella que tende a economisar quanto for possivel os dinheiros publicos: de todas as catastrophes por que pode passar hum estado, a financeira he, no meu modo de entender a maior de todas que podem cahir sobre o Brazil; he esta a nascente mais perenne e fertil de desgraças que posso imaginar: por tanto não deixarei de instar em que se deminuaõ as despezas publicas, em que se alivie o desgraçado contribuinte do pezo enorme de tributos que hoje paga; qualquer administração que economisar os dinheiros publicos, que bem arrecadar, que bem fiscalisar, que tiver por timbre diminuir e nunca augmentar as despezas do estado, terá o meu apoio.

Deploro, sim, Snr. presidente, que ainda no anno de 1839 venha hum ministro da corôa no seio da representação nacional censurar aquelles que fazem franca e leal exposição dos seus principios: deploro que venha ainda ao seio da representação nacional hum ministro negar semelhantes explicações, illudindo e procurando evasivas que de certo não abonão de modo algum nem aos ministros, nem aos representantes que se acobardão, e se satisfazem com taes tergiversações.

Voto, Snr. presidente, por todos os motivos expendidos, contra a emenda do senado. E assim dando o meu voto, não sou contraditorio com o consentimento dado quando fui ministro da corôa em 1837. A proposta de então não era em nada semelhante á que hoje se discute, as circunstancias érão absolutamente distinctas.

Muitas vozes: — Votos, votos.

O Snr. Costa Ferreira, em hum longo discurso, sustenta a sua opinião emittida na sessão antecedente.

Muitas vozes: — Votos, votos.

Dá-se a materia por discutida e procede-se a votação.

Membros presentes 107.
A favor do engajamento estrangeiro 58 votos
Contra 49
Maioria a favor . . . 9

Le-se a acta da presente sessão, que he approvada.

Levanta-se a sessão á hora e meia da tarde.

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 5.

Officio-Ao Inspector da Thezouraria da Fazenda, communicando-lhe, que o Regente em Nome do Imperador, por Carta Patente de 10 de Julho do corrente, nomeou a Mr Alexis Chavannes no Lugar de Consul da Suissa nesta Provincia.

—Igual communicação foi derigida ao Inspector da Alfandega, e ao Administrador da Meza do Consulado.

Dito-Ao Inspector da sobredita Thezouraria communicando-lhe, que constando por informação do Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes, que o armamento fornecido ao Corpo de Policia no anno financeiro de 1838 a 1839, fora pago pelos Cofres da dita Thezouraria, e não sendo tal despeza Provincial e sim Geral; lhe ordena que mande indemnizar aos Cofres Provinciaes, da quantia que se despendeu com o referido armamento, a fim de que se possa corrigir o Balanço da Receita e Despeza Provincial, que deve ser impresso quanto antes.

Dito-Ao Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

DIA 6.

Officio-Ao Prefeito da Comarca de Nazareth respondendo-lhe, que os Commandantes dos Batalhões da Guarda Nacional da mesma Comarca tem procedido em regra, quando alistão os Commissarios de Policia, e seos agentes para o serviço das mesmas Guardas, por isso que não estando elles incluidos nas excepções estabelecidas nos arts 5. e 8. da Resolução de 25 de Outubro de 1832, que modificou a Lei de 18 de Agosto de 1831, he claro que elles se devem considerar verdadeiros G. Nacionaes, e como taes obrigados ao respectivo serviço, salvo quando delles obtiverem dispensa, solicitada pelos respectivos Chefes, na forma estabellecida no art. 5. da mencionada Resolução.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 5.

Officio — Ao Exm. Presidente, rememettendo em duplicado o mappa da Força de primeira linha da provincia, pertencente ao mez de Outubro pp.

Dito — Ao Prefeito da Comarca, requisitando-lhe a prisão de um desertor de terceiro Batalhão de Artilheria, cujo nome, e signaes lhe transmittia em uma nota.

Dito — Ao Prefeito da Comarca de Santo Antão, deprecando-lhe semelhantemente a prisão de outro desertor do mesmo Batalhão.

Dito — Ao Inpector da Thezouraria, enviando-lhe a conta legalisada do fardamento abonado a 44 praças do terceiro Batalhão de Artilheria Expedicionario ao Rio Grande do Sul em Novembro de 1837, a fim de que em vista della fizesse entrega da quantia de... 343U712 reis ao Commandante do mesmo Batalhão, na conformidade das ordens que á esse fim teria da Presidencia recebido.

Dito — Ao mesmo, devolvendo-lhe o requerimento do Cabo Invalido Joze Francisco Monteiro, e significando-lhe em satisfação ao seu officio desta data, que a pretenção do referido Cabo era no seu entender indeferivel.

Portaria — Ao Major Commandante do Deposito remettendo-lhe o Conselho de Direcção feita ao Soldado Augosto Pereira de Carvalho, e ordenando-lhe em vista do parecer do mesmo Conselho, e da justificação que deo de sua nobreza o pretendente, que fosse reconhecido primeiro Cadete, com as formalidade da Lei.

Dia 6.

Officio — Ao Inspector da Thezouraria dizendo-lhe, que tendo de marchar para a Provincia das Alagoas uma Força, cuja organisação receberia amanhã em ordem do dia, e não convindo demorar o pagamento dos soldos dos officiaes nella empregados, apresentava-lhe a respectiva folha, a fim de que a mandasse satisfazer, expedindo suas ordens a Contabelidade militar para a todos elles abonar alem dos vencimentos notados na mesma folha, as comedorias d'embarque.

Dito — Ao Major Commandante do Deposito, mandando recolher ao Arsenal de Guerra todos os centurões, e patronas que se achasem a cargo do mesmo Deposito, exibindo á competente Cautella.

Dito — Ao Major Commandante interino da Fortaleza do Brum, scientificando-lhe que as praças do Deposito ali existentes receberião rações de Etape pelo dito Deposito e as do terceiro Batalhão de Artilheria, hoje pelo Arsenal de Marinha, e amanhã pelo referido Batalhão.

Dito — Ao mesmo, mandando remetter do Commandante Geral do Corpo de Policia 39 praças do terceiro Batalhão de Artilheria, que não entrarão na organisação das 3 Companhias do Corpo Expedicionario as Alagoas, enviando uma relação de taes praças, e para o Deposito o Soldado que foi julgado doente.

Dito — Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria, ordenando-lhe que agora mesmo fizesse trocar o armamento do ad. que tinha o Destacamento da Fortaleza do Brum pelo do ad. 17, e recolher ao Arsenal de Guerra todos os centurões, e Patronas acargo do Batalhão exibindo a competente cautela.

THEZOURARIA PROVINCIAL.

Expediente do dia 25 de Outubro.

Officio-Ao Exm. Presidente da Provincia remettendo o Balanço da Receita e Despeza Provinciaes do anno financeiro de 1838 á 1839 a fim de que approvado por S. Ex. seja impresso para ser prezente a Assemblea Provincial na Sessão proxima futura.

Dito-Ao mesmo Exm. Snr. remettendo os Balanços especificados da Receita de cada hum dos impostos Provinciaes que se arrecadou nos mezes de Julho, Agosto, e Setembro do corrente anno, assim como das despezas que tiverão lugar nos preditos mezes, com a nota

da importancia dos pagamentos mandados satisfazer pela Presidencia, e ainda não realizados.

Portaria-O Inspector da Thezouraria das Rendas Provinciaes em resposta ao officio do Snr Collector do Municipio d'Olinda em que exiga para a respectiva Collectoria hum armario aonde se possão commodamente guardar os Livros nella existentes, lhe significa, que não pode ser satisfeita a sua exigencia á vista da Lei de 27 d'Agosto de 1830 art. 14, e Regulamento de 14 de Janeiro de 1832 art. 36 pelos quaes he de evidencia, que quaesquer despezas, a não serem as que se fazem com as entradas dos dinheiros na Thezouraria, devem de ser deduzidas das Commissões, que vencem.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Inspector da Alfandega, faz saber que no dia segunda feira 11 do corrente se hade arrematar em hasta publica, e na porta da mesma, dous caixões com diversos Livros, constantes da relação que se acha affixada na dita porta, no valor de 179$900 reis, impunados pelo Guarda João Cancio da Silva no Despacho n. 1096, de Manoel Joze Rodrigues de Andrade, sendo o Arrematante sugeito ao pagamento dos Direitos.

Alfandega 8 de Novembro de 1830.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

O Brigue Portuguez S. Domingos, vindo de Lisboa entrado em 7 do corrente Capitão Manoel Goncalves Vianna, consignado a Herculano Maria Bessone

Manifestou o seguinte.

162 Pipas com vinho, 20 meias ditas com dito, 257 barris com dito, 160 ditos com dito branco, 1 barrica com ferragem, 3 caixões com impressos (Panoramas), 2 ditos com livros dito, 6 caixas com chapeos, 1 bahu com calcado, 2 barris com carne, 1 caixote com rapé, 1300 molhos de sebollas, 50 barricas com semeas

Fora do Manifesto.

115 Barricas com sardinhas, 1 caixote com rapé, 200 molhos de sebollas, 1 caixote com livros impressos, 3 bacias de latão.

— A Pauta he a mesma do n. 231.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do n. 238.

CORREIO

A Escuna Jovina, recebe a mala para o Maranhão, hoje 9 as onze horas da manhãa.

O Arsenal de Guerra compra sola, ou vaqueta, e fio de vela: quem tiver compareça no mesmo Arsenal para tractar dos ajustes, dando-se a preferença a quem por menos quizer vender.

Arsenal de Guerra 8 de Novembro de 1839.
João Arcenio Barbosa.
Vice-Director.

Em virtude do art. 46 da Lei Provincial n. 73 de 30 de Abril p. p. pela Administração Fiscal dos Obras Publicas se hade comprar a quem por menos vender os generos seguintes para o Quartel de Policia uma taboa de costadinho de amarello, um par de dobradices de xumbar, uma feixadura de broca para porta; para a Ponte da Boa-vista 300 alqueres de cal; e para o Quartel de Policia 200 alqueres de cal. A. F. de Moura.
A. F.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 7.

Illm. e Exm. Snr.—Forão presos hontem á minha ordem pela Guarda da Ribeira da Freguezia da Boa-vista o pardo Domingos Joze do Espirito Santo, por estar bastante ebrio, insultar a sua mulher, e dar um empurrão no Commandante da mesma Guarda, cujo prezo teve o competente destino; e não occorreo mais novidade.

ANNUNCIO.

O abaixo assignado, Sub-Prefeito das duas Freguezias da Cidade de Olinda, faz sciente ao respeitavel publico, que pelos Commissarios de Policia da Freguezia de S. Pedro Martir, foi pegado no lugar do Varadouro hum preto de nome Antonio, na noite do dia 6 do corrente mez, o qual preto ali se achava alguma couza embriagado, e trazia com sigo duas cartas abertas, sendo uma para Manoel Carvalho de Albuquerque, morador na Feira velha, e outra para Martinho Joaquim Joze de Mello; ambas cartas são assignadas por Alexandre Ferreira Monção; são dactadas de 4 do mesmo corrente mez, e feitas no lugar Jundiá, e como o dito preto em tudo se fazia suspeito, por dizer vinha do lugar das Candeias, e que ali havia deixado huma canôa, e que seu Sr. chama-se Domingos Sr. do Engenho Tapirema debaixo, e que as cartas erão para elle mandadas por seu Sr. moço; o preto tem boa figura, barba bem serrada, huma perna e pé enxado, e huma ferida na mesma perna; o abaixo assignado julgou de seu dever mandal-o recolher a cadeia onde se acha, e as cartas na Sub-Prefeitura, o que tudo será entregue a quem mostrar legalmente lhe pertenca.

Sub-Prefeitura da Cidade de Olinda 7 de Novembro de 1839.
Miguel Joze Teixeira.

Diario de Pernambuco

Antes de hontem (7 do corrente), pelas 5 horas da tarde, deo a vela para Maceió o Brigue Escuna de Guerra Nicteroy, commandado pelo Capitão-Tenente Joze Antonio Conrado Sabino conduzindo ũa forca de 200 homens; (*) com duas bocas de fogo, armados, municiados, e pagos por dous mezes, e commandados pelo Snr. Tenente Coronel Trajano Cezar Burlamaque. Com a mesma força partio o Sr. Coronel, Joze Joaquim Coelho a fim de tomar o commando em chefe das Torças, não só da dita expedição, como daquella Provincia; e fazer com que se sujeitem á ordem, e á obediencia, devida ás auctoridades, legalmente constituidas, esses amotinados, que suppõe-se livres, quando desobedientes, e anarquicos.

Fez parte da expedição ũa companhia, formada de 50 Praças do Corpo de Policia, a quem foi dirigida por seu Commandante Geral a energica falla, cuja copia procuramos alcancar, e abaixo transcrevemos.

Quando vemos, que, em quarentá e oito horas, se aprestou ũa expedição, composta de pracas, quase todas voluntarias, e a quem nada faltou para sua marcha, quando vemos a satisfação, com que se apresentão os nossos soldados, o grande desejo, que patenteão em voar, quanto antes, a fim de plantar a paz, e tranquilidade nas Provincias, que, por infelicidade sua, se aberrão da estrada, que lhes abrio a constituicão, vacilamos, se deveremos principiar os elogios pela honrada Tropa, que tanto se afana em defender a liberdade, ou se pelo Exm. Snr. Presidente, que pelo seu zelo, actividade, e amor da ordem faz, com o seu exemplo, encendiar-se no animo dos Pernambucanos o fogo da virtude, que os anima.

Soldados! A honrosa menção que de vós acaba de fazer o Exm. Presidente d'esta Provincia; determinando que facáes parte da Expedicão que se destina a chamar á ordem á Cidade das Alagoas, infelismente alterada por alguns espiritos vertiginosos, nos mostra que não é só em nossa Provincia que o Corpo de Policia presta relevantes serviços a prol da ordem, e integridade do Imperio; mas em qualquer outro Ponto onde o chama a obediencia, e amor ás nossas instituicões.

Soldados, imitai o exemplo do Chefe que vos está destinado, o brioso, e valente Coronel Joze Joaquim Coelho, seja elle o vosso termometro.

Obediencia aos vossos Superiores, e boa armonia entre os vossos Companheiros de todas as classes, é o q vos recomendo não mancheis o nome distincto que tem adquirido o Corpo á que tendes a honra de pertencer com feitos que não pertencem a soldados Pernambucanos. Continuai a fazer-vos dignos da confiança do Governo, que acaba de dar-vos ũa prova da alta considera ão, em que vos tem, abrindo-vos o Campo da Gloria, que vos espera; e ao receberdes minhas despedidas, entoai comigo vivas á Constituição; ao Imperador; e ao Exm. Presidente da Provincia.

Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante.
Commandante Geral.

Carapuceiro

O GOSTO.

Não há vocabulo mais uzado, não há vocabulo de tanto prestimo, e ao mesmo passo não há vocabulo, que mais custe a determinar, e definir. F. escreve com gosto, Sicrano tem muito gosto, Pedro toca com gosto, D. Mathilde canta com gosto, D. Guilhermina dansa com gosto, D. Amelia traja com gosto este edificio está feito com gosto, aquelle templo armado com gosto; este quadro, esta esculptura, esta musica, este discurso são feitos com gosto; finalmente he vastissimo o imperio do gosto. Mas o que he gosto? « Hoc opus, hic labor est: » ahi está toda a difficuldade; porque tudo, que diz respeito a noções simplices, melhor se sente, do que se exprime.

O profundo Blair no seu Curso de Bellas Letras diz, que pode-se definir o gosto – Faculdade de receber huma agradavel impressão das bellezas da natureza, e da arte –: e a primeira questão, que logo se offerece, he saber, se o gosto deve ser considerado como hum sentido interno, ou como hum esforço da rasão. O vocabulo rasão he huma expressão generica: mas se por ella entendermos esse poder do espirito, que nas materias especulativas descobre a verdade, e na pratica julga dos meios com o fim, que nos propomos, creio, que será facil resolver a questão; porque he evidente, que o gosto não póde entrar em nenhuma destas duas operacões da rasão. O prazer, que recebemos da vista d'hum bello painel, ou da leitura d'hum bom poema não he o resultado d'huma descoberta da intelligencia, ou a conclusão d'hum raciocinio; por quanto muitos objectos nos abalaõ interiormente, e fazem sobre nós profunda impressão, sem que sejamos capazes de lhes assignar a causa: elles produzem o mesmo effeito no filosofo, que no rustico, no rapaz, que no homem maduro: pelo que a faculdade, em virtude da qual somos sensiveis a certas bellezas, mais parece provir d'hum sentido particular, do que da nossa intelligencia. Todavia não devemos d'aqui inferir, que a rasão nenhuma parte tenha em as determinacões do gosto; porque com quanto este todo se funde em hum sentimento natural, e como instinctivo, com tudo a rasão serve-lhe de guia na mór parte das suas operações, e concorre para lhe augmentar os progressos.

Destes principios facil he concluir, que há bom, e máo gosto; e quando se diz, que a respeito de gostos não deve haver disputa, só se póde entender relativamente ao gosto sensual: e em verdade como disputar á cerca desta, ou d'aquella comida, da preferencia, que se dá a huma, ou outra, da repugnancia, que se sente por tal, ou tal bebida, se tudo isto provier d'algum defeito organico? Assim mesmo aquelle, por ex., que despreza podim para comer grude de côco, o que deixa excellente vinho do Porto, ou Carcavellos para beber agoardente, &c. &c., he verdade, que tem seu gosto; mas he hum gosto extravagante, he hum gosto, que está depravado por defeito d'organisacão, ou por mao habito. Mas quando se tracta de objectos das Artes, como estas tem bellezas reaes, já se vê, que há hum bom gosto, que as percebe, e aprecia, e hum mao gosto, que as ignora.

Todos veem, e todos ouvem; mas nem todos sabem ver, nem todos sabem ouvir. Appresente-se a hum rustico hum quadro de Rafael, do Ticiano, do Correge, ou do Dominiquini: não o aprecia, e preferirá qualquer borradella ahi d'algum pinta-ratos. Quantas pessoas dizem « Muito se parece fulano com sicrano, este menino he escripto, e escarrado a cara do pai: » e entre tanto nem sombra de semelhança ha entre taes objectos! E porque? Porque veem sim; que não são cegos; mas não sabem ver. A respeito d'harmonia ainda he mais notavel a differença. Imagina-se, que todos sabem gostar das bellas composições de Rossini, ou de Belline? Huns por mal organisados, outros por terem habituado o ouvido a outros accordes, talvez prefiraõ o minuete rasteiro a Tacrede, ou á Semiramis. Huma grande parte da nossa gente velha ainda hoje súa camizas pelas muzicas do nósso Luiz Alves Pinto. He verdade, que foi homem de muito merecimento; foi grande compozitor para o seu tempo; mas hoje as suas muzicas são huma lamuria, huma choradeira insuportavel. A Muzica, bem como todas as Artes, tem feito grandes progressos; e he indubitavel, que há hoje melhor gosto em quasi tudo.

As modinhas de trinta annos a esta parte já se não pódem ouvir, com quanto ainda algumas velhas chorem pela – « Minha Nize adorada – E's ingrata por costume – Até onde as nuvens giraõ – Ingrata, suspende o golpe – Zabelinha come pão, – e outras jeremiadas, com que minha avó me embalava. Quando contemplo em tanta gente, que sahe de sua caza, que faz longas viagens, que se fatiga, e encommoda para ir ver « Bumba meu boi, Fadangos, e Taieiras, » pelo menos não posso deixar de lastimar o mao gosto de taes pessoas; porque nesses divertimentos os olhos nada veem, que possa deleitar, ou illudir agradavelmente a imaginação, e os ouvidos são continuamente atormentados d'huma algazarra monótona, e encommoda.

Nas Senhoras estamos observando a cada passo o bom, ou o mao gosto. D. « Bom-será », por ex., nada tem de feia: suas feições são regulares; tem boa cor, a tez he mimosa, &c.: mas veste-se tão desenxavidamente, e com tão mao gosto, que as mais ricas joias, as melhores loucainhas não lhe armaõ, não lhe dizem, e tem hum « não sei que » de malamanhado, que desagrada a todos: ao mesmo passo, que D. Perpetulina, posto que não formosa, tem tal garbo, traja com tal graca, sabe adornar-se tão adequadamente, que della se pode dizer, como de Venus dice o Cantor de Mantua « Incessu patuit Dea: » no andar mostra que he deosa.

Dar-se-ha caso que o tão fallado – Grande Tom – seja synonimo do bom gosto? Alguns dirão, que sim; mas eu entendo, que não. O grande tom he a vaidade requintada, e esta muitas vezes até pode estar em oppozição com os dictames do bom gosto. Huma senhora feia, já velha, ou atirando para isso appresenta-se rica, e soberbamente adornada na Apolinea, na Euterpina, ou em outro qualquer adjunto, e nada lhe falta para satisfazer a todos os requizitos do grande tom: outra porém na primavera de seus annos apresenta-se apenas com hum simples vestidinho mui alvo: as faces são duas rozas; na torneada cabeça tem unicamente hum raminho de flores postas a descuido: assim desce para as margens do Capibaribe a banhar-se, ou passeia solitaria pela verde alcatifa das suas ribas, em fim a imaginacão quer confundila com a deosa Diana, ou Flora. A primeira senhora he do grande tom: a segunda nada disto tem; he simples, he singella, talvez pobre; mas está no bom gosto, e por isso leva comsigo todos os olhos, e arrebata os coracões.

Hum homem hidropico d'ambição caza com D. Alvacora, senhora mui rica e de grande dote, senhora, que quando se veste, põe em si as Minas de Catapreta, as mais ricas pedras do Brazil, e do Oriente, as sedas da Italia, e as mais bellas maravalhas da França, &c. Casou talvez com huma mulher do grande tom; mas com bom gosto não. O bom tom exige, que huma senhora, ainda que seja feia, como hum morcego, ou como huma gia, appresente-se adereçada com todos os atavios do ritual da moda, embora lhe digaõ tão mal, como calções n'hum macaco: mas o bom gosto quer, que cada hum traje conforme o seu corpo, a sua idade, e a sua posição social.

O mao gosto já exerceo grande, e poderoso imperio em os seculos de barbaridade, que se extendeo até o seculo 17; e em nada se fez mais notavel, do que no theatro da eloquencia quer profana, quer sagrada. O pulpito nessas eras appresentava as mais ridiculas bufonerias, e só tinhaõ merecimento os discursos, quando eraõ cheios de trocadilhos, de « concetti », de ridiculas alegorias, &c &c Em consequencia deste mao gosto hum Fradalhão pregando da Senhora em huma Irmandade de Muzicos, para agradar a estes, que tinhaõ de lhe pagar o Sermão, tractou de analysar a Magnifica; e disse – Neste admiravel Cantico, Srs., descubro todos os Tons da Muzica « o Sublime da Divindade » – Exultavit spiritus meus in Deo: – o Baixo da Humildade « Respexit humilitatem ancillæ suæ »: o Alto da Omnipotencia « Fecit mihi magna qui potens est » O Tenor da misericordia « Misericordia ejus a progenie in progenies: » o Grave da Justiça « Dispersit superbos. Deposuit potentes. » O Agudo d'Alegria « Exultavit spiritus meus » O suprano, ou suave da consolação «Esurientes implevit bonis: » o Aspero da reprovação «Divites dimisit inanes » o Pleno da fidelidade « Suscepit Israel puerum suum » o Artificioso da Revelação «Sicut locutus est ad patres nostros »: e a consonancia dos instrumentos « Abraham, et semini ejus » Nella se achaõ com elegancia as seis vozes da verdadeira Solfa: no Hu-milde, que profe-sou (Do) « Quia respexit, &c. »: no Re-signado do seu espirito (Re) « Spiritus meus, &c.: » na Mi-sericordia, que publicou (Mi) « Et misericordia ejus, &c. »: no Fa-vor grande, a que se confessou obrigada. « Quia fecit mihi magna, &c.: » no Sol-icito, que reconhece a Deos em cumprir as suas promessas (Sol) « Sicut locutus est. &c.: » no La-us perene, com que o magnifica (La) « Magnificat, &c. » E de toda esta moxinifada supra-ridicula conclue, que A Santissima Virgem sempre fôra grande, e admiravel Mestra de Musica!!! Não nos riamos muito disto; porque o despre-

(*) Por mal informados dissemos em o nosso n. 241 que ella se compunha de mais de duzentas praças.

zo do estudo das Escripturas Sagradas, dos Santos Padres, e das regras da Oratoria Evangelica na mór parte dos nossos Ecclesiasticos leva geito de não tardar muito, que vá resuscitando entre nós Freis Gerundios, e Freis Frazes, novos bufos do pulpito; porque o bom gosto nesta parte vai-se perdendo de todo pelo Brazil, se Deos se não apiedar de nós.

VARIEDADE.

O novo caes do Colegio.

Está lindo o nosso caes, e vai-se tornando o unico passeio publico, que ora temos: mas hão de crer que já há grandes pragas contra o bom, e innocente caes? Varias velhas já clamaõ contra o caes; porque os netos (que as trazem sempre illudidas) em se recolhendo tarde, desculpaõ-se, dizendo, que estiveraõ a tomar fresco no caes. « Que caes he este? (exclamou huma) He só o que nos faltava por nossos peccados: tudo caro, matando-se gente a torto, e a direito, e de mais a mais esse caes para deitar a perder os rapazes! No meu tempo hum moço ja fazia a barba, e ainda trazia camiza de golla virada, e não sahia á rua sem ser accompanhado por hum escravo de confiança; e ás Ave Marias logo para caza: vosso avô já gostava de mim (e eu delle) já me escrevia certos escriptinhos, e não era senhor de sahir sem o mestre Antonio. Nunca ouvi fallar nessa diabrura de caes. » Algumas senhoras cazadas tambem já andaõ com a pulga na orelha; porque os maganos dos maridos deraõ em recolher-se pela noite velha, e dizem, que estiveraõ a conversar no caes em huma grande roda de amigos, que o não quizeraõ largar, se não a aquella hora. Huma já disse, que seu marido, antes do caes do colegio recolhia-se com as galinhas; mas agora deo em ter tantos calores, que já se recolhe pelas onze horas da noite; e vem logo fallando no bello fresco do caes: mas elle, que tenha conta em si; porque breve porá atraz delle pessoa, que o espreite, e ella virá a saber, como he essa historia de caes: e então (coitadinho!) ha de pagar-lhe o novo, e o velho.

Aviso por tanto aos netos, e maridos, vejaõ, como se accomodaõ com o recreio do caes, que já vai causando suas suspeitas; e reflictaõ esses maganões calorosos, que o demo tem duas capas; com huma encobre, e com outra descobre. O ameno caes não tem culpa das suas espertezas tomem fresco nelle; mas recolhaõ-se cedo; não afflijaõ os casados a suas senhoras; porque estas, se podessem, trariaõ os maridos amarrados na cintura; e antes os querem dentro de caza, ainda que elles se occupem em jogar a bisca, ou em jazer na cama, do que que estejaõ defendendo conclusões magnas no meio dos sete sabios da Grecia. Já ouvi dizer a huma solteirinha, que só desejava casar com hum entrevado para ter o gosto de nunca lhe sahir de caza. Que menina! O que cazar com ella, despeça-se do caes.

Noticias Estrangeiras

Nota dirigida pelo Sr. Barão da Ribeira de Sabrosa, actual Presidente do Conselho, ao Lord Howard Ministro de S. M. B. nesta Corte.

Continuado do Nº precedente.

A promessa da restituição da Guiana foi consignada em um Artigo Secreto pela condescendencia que tiveram os Plenipotenciarios Portuguezes com Lord Castlereagh, para que a publicidade desta promessa não fosse dar armas contra elle aos Membros da opposição no Parlamento, dando a conhecer que o mesmo Lord ousára estipular aquella restituição no Tractado de Paz de París, sem para isso estar authorisado pelo Governo Portuguez; o que era todo o seo empenho occultar. Mas de ter sido a entrega da Guiana objecto de um Artigo Secreto, não se segue, como em a Nota de S. S. se pertende, que se possa, ou deva considerar em separação, e sem relação ás mais estipulações do Tractado, do qué fez parte integrante, assim como fez parte essencialissima das negociações que ao mesmo Tractado serviram de base; o que incontestavelmente prova a citada Nota dos Plenipotenciarios Portuguezes, de 12 de Janeiro de 815.

Procura-se naquella Nota de S. S. tornar odiosa a proposta dos Plenipotenciarios Portuguezes em Vienna, de convirem na abolição do Trafico da escravatura dentro em oito annos, se a Inglaterra désse por abolido o Tractado de Commercio de 1810; é para esse fim se diz que Portugal quizera com essa clausula vender a abolição daquelle Trafico quando as outras Potencias do Congresso convieram nella gratuitamente. A Austria, a Prussia, e a Russia nenhumas Colonias possuiram, por consequencia nenhuma perda provinha de tal abolição, nem ás suas finanças, nem á sua agricultura

A França tinha a agradecer a restituição das suas Colonias, e assim mesmo apenas concedeu o direito de visita em 1831; e a Hespanha só se obrigou em 1817 a abolir o dito Trafico em 1820, quando já havia perdido as mais importantes das suas Colonias, e ainda recebeu uma compensação de 400;000 Libras Esterlinas. A situação de Portugal em 1815 era mui diversa de todas estas Potencias. Basta considerar que toda a agricultura do, então nascente, Imperio do Brasil, absolutamente dependia de braços Africanos, para se poder calcular a extensão dos sacrificios então exigidos, e obtidos do Principe Regente de Portugal pela Gram-Bretanha.

Ainda que o abaixo assignado quizesse relevar algumas asserções mais apaixonadas do que exactas, que abundam na citada Nota de S. S relativamente ao que se passou no Congresso de Vienna, não póde todavia deixar de magoar-se da mal cabida ironia com que S S pertende menosprezar os esforços feitos pelos Plenipotenciarios Portuguezes em 1815, para resgatarem a Nação dos males que lhe provinha do Tractado de Commercio de 1810; ironia tanto menos propria da parte do Governo Britannico, que não acceitando a sobredita proposta dos mesmos Plenipotenciarios, de abolir Portugal dentro de oito annos o Trafico da Escravatura, a troco da abolição daquelle Tractado, deixou ver claramente que tinha naquella época em maior conta os interesses do seu Commercio, do que os sentimentos da humanidade.

Pertende-se inculcar que sendo o dito Tractado de Commercio tão prejudicial a Portugal, como se affirma, era para admirar que o seu Governo deixasse passar mais dez annos, alem dos quinze estipulados para a época da revisão daquelle Tractado, sem que della se occupasse. A isto basta responder que o Governo Portuguez mostrara já em 1815 os seus desejos de o querer abolir, como fica dito, e o Governo Britannico bem certo deve estar que em 1825, quando terminaram os mencionados quinze annos, já o Sr. Duque de Palmella, então Embaixador de Portugal em Londres propozera officialmente ao Governo Britannico a suspensão do mesmo Tractado, como S. Ex. declarou a S S na sua Nota de 21 de Julho de 835, negociando-se mesmo um novo Tractado, que não se chegou a concluir por causa da lamentada morte de Sua Magestade El-Rei O Senhor D. João VI. Seguiu-se a guerra civil em 1828 até 834, e logo no anno seguinte, mal o Governo de S. Magestade teve socego para tomar em consideração este importante assumpto, se notificou, na citada Nota do Snr. Duque de Palmella, ao Governo Britanico, a suspensão do referido Tratado, cujas estipulações se achavam já infringidas pelo mesmo Governo na parte em que eram vantajosas a Portugal, por lhe haver retirado em 1831, em favor da França, a preferencia dada aos Vinhos Portuguezes, de pagarem menos uma terça parte dos direitos.

(Continùa).

Lisboa, 29 de Agosto.

Por vezes temos dito, fallando sobre a actual questão da Escravatura, que os factos são os nossos argumentos, que é por elles que se demonstra a injustiça absoluta e relativa, e a inexactidão dos fundamentos das medidas adoptadas pelo Governo Britannico A'vista do artigo que abaixo transcrevemos, é que julgamos desnecessario commentar, extrahido de um Jornal, cujo testemunho e irrecusavel, poderá avaliar-se a verdade da asserção feita no Parlamento Britannico, de qué os Navios Portuguezes são os unicos, ou quasi os unicos, que se empregam no Trafico da Escravatura, e achar-se o verdadeiro motivo do procedimento excepcional que se pertende ter contra Portugal.

NOVA YORK, 16 DE JULHO.

Outra captura de um negreiro Hespano-Americano-Novos promenores - A Escravatura-Modo por que nella se trafica.

Não causou grande alvoroço nesta cidade (Nova York) a chegada de outro negreiro Americano, por ser cousa que acontece todos os dias. Era o brigue Wyoming, e foi aqui conduzido debaixo do commando do Tenente Beddoes, da Marinha Real Britannica, o qual pertence á estação Ingleza, de que é commandante Lord F. Russell, e que cruza na costa de Africa.

Collige-se dos factos, que o brigue fora vendido ao Capitão John Edwards, de Nova Londres, que o comprou expressamente para a Escravatura, e que dantes era dono do brigue Texas, que navega entre a Havana e a Nova Orleans. Depois de comprar o Wyoming, metteu-lhe a bordo uma tripulação Hespanhola, com sobrecarga da mesma nação, e levou comsigo quatorze Hespanhoes como passageiros, que todos eram conhecidos na costa como feitores de Escravatura. Navegaram depois de Havana para o rio Gallinas a fim de carregarem de escravos. Chegaram á costa no mez de Abril, levando tudo quãto é necessario para um navio, que se emprega neste trafico. Estando o brigue ancorado na foz do rio, foi avistado e abordado pelo Tenente Beddoes. Isto succedeu a [illegible] de Maio, porem como nada se lhe achou, o Tenente Beddoes deixou-o, e fez-se de vela para Serra Leôa, levando a escuna america a Traveller, da Nova Orleans, que Lord F. Russell apresára no dia antecedente Em Serra Leôa a Commissão Mixta não achando cousa que authorisasse a detenção do Traveller, foi este posto em liberdade a 6 de Maio.

Tendo o Tenente Beddoes voltado a Gallinas, no dia 17 de Maio, encontrou Wyoming ainda perto da foz, com tudo prompto para receber negros a bordo, e fazer-se ao mar. Tornou a apresa-lo em quanto a lancha estava no rio Scherbró para trazer mais uma carga de escravos. A 18, estando o Wyoming em poder do Tenente Beddoes: adoeceu e morreu o Capitão Edwards. Pouco antes de morrer declarou ao Tenente Beddoes, que era unico dono do brigue, e que vinha ao trafico da escravatura.

Ao tempo do apresamento do Wyoming, foram apresados pelo navio de S M. B., Harlequin, e mandados para Serra Leôa tres negreiros Portuguezes, e um Russiano, o qual foi mandado para S Petersburgo, sujeito ás determinações do Imperador Nicoláo, o que é caso novo no trafico da Escravatura, por quanto nunca se tinha visto na costa um negreiro com bandeira Russiana.

Ha para cima de cem brigues e escunas Americanas, que se empregam neste momento na Escravatura. São tão veleiros que com vento favoravel podem acompanhar um barco de vapôr. O modo por que estas embarcações Americanas exercem o trafico é este: os navios são construidos e esquipados em Nova York; Baltimore; ou Philadelphia, carregam para as Antilhas, a Havana especialmente, e navegam com papeis e tripulações Americanas. Chegados a Cuba, vendem-se os navios, despedem-se as tripulações Americanas, e toma-se uma tripulação mixta composta de Hespanhoes, Portuguezes, e Americanos, e vai como passageiro um capitão Hespanhol. O commandante Americano vai com o navio á costa de Africa, ou faz uma ou duas viagem as ilhas de Cabo Verde com uma carga de arroz. Em quanto andam assim empregados, ajuntam-se em terra os escravos, e fazem-se os arranjos necessarios. Depois de tudo prompto mettem-se os negreiros no rio Non, ou n'outro qualquer: e esperam por uma occasião favoravel. Quando esta se offerece, levam os negros para bordo de noite, e antes de amanhecer já estão ao mar com a bandeira Hespanhola içada, e o capitão Americano passageiro em vez do Hespanhol. Quasi todos os negreiros ultimamente apresados tinham mestres Americanos.

O meio adoptado na costa para informar os negreiros de quando os cruzadores tem desapparecido é singular. Estabelecem-se vigias na costa, e quando os navios de guerra se tem ido embora, põe-se signaes ao longo da costa em cima das arvores mais altas. Desta sorte sabem os negreiros que é tempo de partir, o que elles fazem immediatamente.

A bandeira Americana é a que pode cobrir impunemente o trafico da Escravatura. Se os negreiros são visitados em quanto estão esperando pelos pretos, os Inglezes nada podem fazer, por quanto o capitão Amreicano apresenta-se e exhibe os seus papeis. Os donos dos negreiros alcançam registros no Consulado Americano na Havana, e temos ouvido affirmar que o Consulado sabe muito bem que é para a Escravatura, e apezar disso dá os resgistros.

Consta-nos que o Governo Portuguez resolvêra coperar com a Grã-Bretanha na repressão da Escravatura, e que os Governadores de Angola e Moçambique receberam ordens positivas para esse fim.

Nunca a bandeira Americana foi tão extensamente empregada como agora no trafico da Escravatura. As tres quartas partes dos negreiros visitados pelos cruzadores Inglezes; e encontrados com negros a bordo, são protegidos por papeis, e pela bandeira Americana. Os navios em geral são de costrucção Americana; muitos delles são propriedades de negociantes das cidades de-e-, e os papeis vão assignados pelo Consul Americano em-.

(Correio da Nova York).

(Do Diario do Governo de Lisboa de 30 de Agosto.)

THEATRO PUBLICO.

Terça feira 12 do corrente Mr. Ryan Magico Americano e celebre equilibrista Indiatico dos Theatros seguintes - Real Drury-Lane em Londres, Bermingham, Sheffield, Liverpool, Manchester, Edimburgo, Dublin, New-York, Philadelphia, Richemond, Vicksburg, Charleston, Baltimore, Boston e Nova Orleans, e nos Theatros Brazileiros de S. Pedro de Alcantara, S. Januario, e S. João da Bahia, em os quaes exerceo com bastante aplauso do Publico a sua arte, em que he bem conhecido, vai apresentar agora no Theatro de Pernambuco depois da representação da Peça - Escolla de Cazados - o seu Expectaculo de Magica e Equilibrios, com o que espera deixar satisfeito o Publico desta Capital.

COSMORAMA.

De dois em dois dias ha mudança de paineis.

O preço para os homens - - - - 320
para as Senhoras - - - - 160
para os meninos - - - - 160

O Cosmorama está patente ao publico todos os dias - de dia e de noite.

Avisos Diversos.

☞ O Juiz de Direito interino, Presidente do Jury faz sciente aos Snrs. Juizes de Facto sorteados, que a abertura da Sessão terá lugar impreterivelmente as dez horas do dia 11 do corrente

☞ O Secretario da Sociedade Minervina, convida aos socios da mesma, para se reunirem hoje 9 do corrente, na Salla de suas Sessões.

☞ João Baptista Claudio Tresse, avisa ao respeitavel publico, que está novamente mudado para a mesma rua nova D 19, onde pertende exercer o seu officio de fabricante d'Orgos de Igreja, e mecanicos; concerta e, afina pianos realejos, e accordeões, e toda a qualidade de instrumentos; assim como todos os mais objectos relativos á marcinaria.

☞ Quem tiver e quizer alugar uma caza terrea, e mesmo um andar de sobrado, para pouca familia, não excedendo o seu aluguel mensal de oito mil reis, (avista do ajuste se fará mais alguma conveniencia); annuncie para ser procurado.

☞ Hypoteca-se por dous contos de reis uma parte de um engenho, cito em Unna termo da Villa de Serinhaem avalida em seis contos de reis, ou mesmo se venderá conforme a vontade do comprador, igualmente se fará negocio com uma letra segura da quãtia de oito contos e tantos mil reis; quem algum destes negocio quiser faser, vá a rua do Queimado loja de ferragem D. 5, que se dirá quem o faz.

☞ Perto da Povoação da Varzea, e defronte da primeira Cruz, indo para o Caxangá, ha duas casas para se alugarem, pelo tempo da Festa, uma com cinco quartos, duas grandes salas, e estribaria para dous Cavallos, e a outra perto da mesma, com dous quartos, e uma sala; ambas ficão perto do banho, no lugar da pedra; quem as pertender dirija-se a rua d'Agoas Verdes casa D. 35.

☞ Precisa-se de huma senhora branca, nacional ou estrangeira, que saiba bem cozer, e engomar, para huma casa de pouca familla; quem se achar nestas circunstancias, anuncie, pois sendo que agrade, não haverá duvida em ajuste

☞ Ha quem se proponha a ensinar grammatica latina durante todo o tempo das ferias, os paes de familia, que desejarem o adiantamento de seus filhos, que se achão matriculados em aula regia, querendo-se utilisar do annunciante, podem dirigir-se a rua do Rozario estreita D. 27 terceiro andar, onde tão bem se matriculão por todo o anno meninos para o ensino de primeiras letras, e do mesmo estudo de gramatica latina; assim como tambem se recebem pensionistas, sendo estes tratados com todo disvelo, e asseio, como ja tem praticado com os que estão a sua direção.

☞ Preciza-se de um official de Tanoeiro: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua das Cruzes D. 7, que achará com quem tractar.

☞ Na rua do Queimado loja de portas defronte do beco da congregação, precisa-se fallar a os Srs. Antonio Francisco Martins, e Manoel Joaquim Gonsalves da Silva.

☞ Da-se 200,000 a premio sobre pinhores de ouro ou prata; na rua do Padre Floriano D 7.

☞ Aluga-se um sobradinho de um andar para pequena familia, na rua das flores, voltando da ponte da Boa vista a esquerda logo o primeiro a fallar com o seu proprietario Miguel Bernardo Quinteiro, na rua nova D. 32, na mesma casa vende-se 16 caixilhos de amarello com vidros que serve para janellas ou armação de loja.

☞ Precisa-se de 500,000 a juros de 2 por cento ao mez, e da-se hypotheca em uma casa terrea; na camboa do Carmo D. 10.

☞ Qualquer Sacerdote regular, ou secular, que quiser dizer missa em uma capela particular no Monteiro, desde e dia em que contratar até dois de Fevereiro do anno vindonro, procure na rua do Terço, casa de Antonio José Teixeira Basto, do dia 11 do corrente em diante

☞ Deseja-se fallar ao Sr. Tenente Francisco José Arruda para negocio de seu interesse; na rua da senzalla velha padaria n. 31, ou annuncie.

☞ No dia quarta feira 13 do corrente, em praça publica do Juizo da segunda vara do Civel, na rua da praia, se haõ de arrematar quinze escravos de serviço de campo, e gado vacum e cavalar, por execução contra os herdeiros do finado Vicente Pereira Gurjão.

☞ Aluga-se uma casa para se passar a festa em S. Anna de dentro a qual tem 3 quartos, quintal murado, e estribaria; quem a pretender dirija-se a rua do Queimado D. 3.

☞ A pessoa que tirou do correio uma carta vinda do Porto pela Barca Tentadora, para Antonio Leite Pereira Bastos, queira ter a bondade de a entregar na praça da Independencia n. 39.

☞ O Corretor Oliveira tem a venda um magnifico, e completo aparelho para chá, e trez taboleiros tudo de prata fina muito bem lavrada ao gosto moderno; seu preço he muito menor do porque actualmente se poderião mandar vir do Porto iguaes objectos; os Srs. pretendentes dirijão-se ao mesmo corretor.

☞ Perdeo-se desde o areial de fora de Portas á trempe uma chave de uma burra de ferro; quem a tiver achado querendo restituir leve a rua do Crespo loja de Joaquim Viegas, que será recompensado.

☞ Aluga-se um armazem proprio para socar assucar na rua do Vigario n. 31; quem o pretender dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 8.

☞ Offerece-se um rapaz Brasileiro de idade de 20 annos para loja de fazendas, ferragens, ou miudezas, dando 4 a 6 mezes gratis, e mesmo para venda do que tem pratica, e dá fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

☞ O abaixo assignado socio e caixa da prensa do Bastos, Mello & Capibaribe, tendo por convenção com os outros dois socios, feito um annuncio, que foi publicado no Diario de 24 de Julho de 1838, n 159, e mais em dois numeros seguidos, em cujo annuncio declara, que toda e qualquer letra que a sociedade houvesse de passar, ou aceitar, seria assignada com a firma da sociedade, mas pelo punho do abaixo assignado e não tendo presentemente em giro letra alguma, nem vencida, nem para vencer, roga a qualquer pessoa, que por ventura possa ter em seu poder alguma letra desta natureza, tenha a bondade de lhe apresentar para conferir a firma.

Pedro Francisco de Mello.

☞ Uma senhora ja de meia idade se offerece para ser ama de casa de um homem solteiro, ou de pouca familia; na rua dos Pires em uma das duas casas terreas encarnadas que ficão defronte do sobrado do finado Gervazio.

☞ A Commissão administrativa da Sociedode Terpsichore avisa a os Srs Socios da mesma que no dia 9 do corrente pelas seis e meias horas da tarde continua a discussão dos estatutos.

☞ Aluga-se por anno ou para passar a festa, a casa e sitio do fallecido Dr. Bernardo em Olinda, defronte do Carmo, com 700 pés de arvoredos, todos com fruto, e da melhor qualidade, varios tanques d agoa, com bomba, e tanque para tomar banho; dirijão-se a loja de livros da praça da Independencia n. 37 e 38, ou ao mesmo sitio.

☞ Precisa-se de um Capelão para a freguesia do Peancó, Capela de N. S da Conceição das cabeceiras, distante desta Cidade 18 legoas offerece-se a quantia de 300,000 por anno, missas livres, meia estola, lugar para criar gados, e plantar, casa para morar, e outras vantagens que com a vista se dirá; o lugar he muito fertil, de 500 fogos, não he sugeito a seccas, pode achar alguns meninos para ensinar; e assegura-se tres annos certos de pensão; dirija-se a praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38, que se dirá.

☞ Quem precisar de um rapaz portuguez para caixeiro de loja, cobranças, ou para engenho, dirija-se a rua do Cabugá loja do Sr Ferrão

☞ Precisa-se de um bom canoeiro para o serviço de olaria, e um negro diariamente para o serviço da dita olaria; na rua de Hortas casa D. 41 da parte do poente, on annuncie.

Avisos Maritimos.

PARA O ARACATY o bem conhecido Patacho Rainha dos Anjos, com parte de seu carregamento a bordo, e segue com brevidade possivel; quem quiser carregar dirija-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, rua da cadeia n. 1

PARA MACEIO' o velleiro Patacho Vingador, forrado, e pregado de cobre, sahe no dia 12 do corrente impreterivelmente, recebe carga, e passageiros; os pretendentes dirijão-se a Manoel Joaquim Pedro da Costa, na rua da Cadeia n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Escuna Amisade, sahirá impreterivelmente no dia 15 do corrente, ainda recebe carga miuda, e passageiros; tratar-se na rua da cadeia n. 59, ou com o Capitão Joaquim Gonsalves Maia.

PARA TRIESTE o superior e velleiro Brigue Inglez Esperan a, Capitão João Mackie, de primeira classe (A I) forrada e encavilhado de cobre quem quiser carregar, dirija-se a c Calmont & Companhia

PARA O ASSU' por Toros, Caissara, e Guamaré, a sahir por estes 15 dias, o Brigue Escuna Rainha dos Anjos, M. Isidoro da Silva; quem quiser carregar dirija-se ao Mestre, ou na rua da Cruz n. 50.

Compras

☞ Uma escrava moça de bonita figura, que saibe bem engommar cozinhar, e coser, tudo com perfeição; em Olinda rua do balde no varadouro D. 4, ou annuncie.

☞ Um taboleiro de Gamão em meio uzo, e sem tabolas; quem tiver annuncie.

☞ Um engenho pequeno de moer cana, uma casa para botequim, um jogo de damas, ou gamão 8 bolas e 4 páos para assentar um jogo da bola; na pracinha do Livramento D. 36.

Vendas

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 3$000; nesta Typografia.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento; na rua nova loja de ferragens D 10

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a nove patacas; na praça da Independencia loja de encadernador n. 6.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto do Sr. Bandeira.

☞ Ricas estampas para desenho, e exemplares de corpos nus de apresnature, e algumas estatuas de gesso para o mesmo fim: quem quiser annuncie.

☞ Um par de castanholas de marfim, por preço commodo; na praça da Independencia loja D o.

☞ 700 e tantas palhas de coqueiro; a tratar com Manoel Ignacio Avila na rua do colegio D. 3.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a tres mil reis; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. sete

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a nove patacas; na rua Direita venda que foi de José da Penha.

☞ Uma excellente mobilia de mogno, de 24 cadeiras, duas banquinhas, duas mezas de meio de sala, e duas commodas, tudo moderno, e chegado proximamente de Hamburgo; em casa de Hermano Mehrtens, rua da Cruz D. 25.

☞ 50 e tantas traves de palmos e coito, e 32 a 35 palmos de comprido, todas de boas madeiras, e reforçadas em grossura, cujas achão-se recolhidas no armazem da prensa de Tavares Junior e Mendonça: no forte do matos, e a tratar do seu ajuste na mesma prensa, sendo o seu preço modico.

☞ Uma canoa bem construida, que carrega 1200 tijolos; e uma mobilia de jacarandá; atraz da Igreja dos Martirios casa de 3 rotulas verdes.

☞ Uma armação nova de muito bom gosto, para fazendas, construida de amarelo, toda envidrassada, e envernisada, e a posse da loja, que juntamente se traspassa por nove annos, que terminão em 14 de Mar o de 1848, a tratar no Recife rua da Cadeia D. 31 na mesma loja.

☞ Uma sobrecasaca nova por preço commodo: atraz dos Martirios D. 50.

☞ Um moleque do 12 annos de idade, de bonita figura; na rua da cacimba armazem de assucar n. 5, ou a rua do azeite do peixe, por cima da tenda de marcineiro.

☞ O verdadeiro Le-Roy chegado proximamente da Franca, os purgantes a 1000 e os vomitorios a 500 rs.; na rua do Rozario larga loja de miudezas D 7.

☞ Uma junta de bois mansos, capaz para todo o serviço; na venda junto a Igreja do Rozario da Boa vista, D. 30.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do Livramento a 3 e 6000; na rua da Cadeia casa de cambio n. 48.

☞ Duas pretas moças, de boas figuras, engommadeiras, cozinheiras, e costureiras, uma dellas faz doces, e refina assucar, dois moleques de 14 a 16 annos com principios de todo o serviço; e uma molata de idade de 20 annos, cose, engomma, cozinha, e optima para ama de uma casa; na rua de agoas verdes casa terrea D. 27.

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 3$000 na rua nova loja Franceza D. 10

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 000; na rua do Cabugá loja de miudezas D 4.

☞ Meios Bilhetes da loteria do Livramento a 3000: nas 5 pontas D. 9.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Livramento a 000; na rua do Crespo loja de miudezas D. 5.

☞ Lamparinas para 6 mezes a 80 réis a caixa, fitas de garca de bom gosto 320 a vara, tocadoures para barba e costura a 1600 suspensorios de burracha a 400 réis, e um sortimento de calungas para presepio; no atterro da Boa vista D 16

☞ Excellentes bichas pretas chegadas proximamente de fora, a 200 e 400 réis; na praca da Boa vista botica D. 0, na mesma alvaiade entre fino e gomma láca.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Livramento a 000; na pracinha do Livramento D. 24.

☞ Os verdadeiros charutos da Havana em caixas de duzentos e cincoenta por nove mil rs, e superiores ditos da Cachoeira, ultimamente chegados, em caixas de 250 por 4000; na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira.

☞ Rasino fortes recentemente chegados de Londres dos selebres authores John Broadwood e Sons; em casa de Mc. Calmont & Companhia.

☞ Por preço commodo no armazem de assucar defronte do Corpo Santo, n. 4, cadeiras, e camapés de olio envernisados, boceitas de ameichas seccas, e caixoens de chapeos vasios.

☞ Dois optimos casaes de pombos, mui grandes, de boa raca e batedores, e um selim em meio uzo com todos os arreios; na rua da Conceição da Boa vista D. 3.

☞ Na nova fabrica de charutos no atterro da Boa vista n. 4, charutos de todas as qualidades, a retalho e em porção por preço commodo.

☞ Uma preta creoula de bonita figurá, engommadeira e cozinheira; um moleque dito de 10 annos e alguns pratros de ambos os sexos proprios para todo o serviço; na rua larga do Rozario D. 7.

☞ Meios bilhetes da loteria do Livramento a 1880; no atterro da Boavista loja de miudezas D. 6.

☞ Um moleque do gentio de angola; de bonita figura, muito deligente, optimo para aprender algum officio por ter bastante porcão, e sabe vender na rua; na rua por detraz dos Martirios D. 24.

☞ Uma barretina para G. N.; nesta Typografia.

☞ 170 palmos de terra em frente com 300 de fundo por 720,000, no lugar da estrada da solidade para o manguinho; a tratar no beco de João Francisco D. 10.

☞ Um escravo canoeiro, e optimo oleiro de telha e tijolo, idade de 30 annos, e de bonita figura; na pracinha do Livramento Decima 24.

☞ Um sitio no lugar do Janga, com boa casa de vivenda, mais de mil pés de coqueiros, e bastantes arvoredos de differentes qualidades, com poço, e tanque para lavagem, de pedra e cal, com perto de meia legoa de fundo; na rua da senzala velha n. 31; na mesma casa uma negra da costa boa lavadeira

Escravos Fugidos

☞ Fugio em 18 do p. p. um negro de nome Joaquim, de nação rebollo, na frente da boca os dentes abertos, tem muitos signaes pelo pescoço e peitos, levou vestido calsa e camisa de brim e um leuso encarnado amarrado no cintura; quem o pegar leve ao armazem do Braguez ao pé do arco da Conceição, que será recompen ado

☞ Um moleque de idade de 14 annos, cor fulla, tem uma sicatriz na testa, fugio no dia 6 do corrente; quem o pegar leve a rua nova D. 6 que será recompen ado.

☞ Na noite do dia 26 do p. p fugio de um sitio na capunga um negro de nome Eugenio, que parece creoulo, de idade de 20 annos, estatura baixa, cara grande, boca larga, muito fraco e bastante surdo, com algumas marcas de talhos no peito, falla grossa e alta, levou vestido calsa de brim grosso, e camisa de riscado; quem o pegar leve a rua da cadeia velha n. 18, que será recompensado.

☞ No dia 30 do p p. pelas onze horas do dia fugio um negro de nome Mathias do gentio de angola, idade de 25 annos, altura regular, cheio do corpo, bem robusto, cor preta, falta-lhe 3 dentes na frente, dois em cima, e um em baixo, tem uma malha de cabellos brancos na cabeca e em ao pé da testa levou camisa e seroula de algodãozinho, desconfia-se ter hido para as partes do cabo; quem o pegar leve a rua da senzala velha padaria n 31, que será recompensado.

☞ Joaquina creoula, de idade de 12 annos, cambada dos pés levou vestido camisa e vestido de chila azul, supõe-se ser furtada, por ter pouca esperiença do Recife desapareceo no dia oito do corrente logo de manhã sedo; quem a pegar leve a Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo D. 2, que será recompensado.

☞ No dia 6 do corrente fugio um moleque dá botica que fica a porta travessa de N. S. do Terco, indo a ribeira comprar peixe, levou vestido chapeo de palha, calsa de brim branco transado, camisa de algodãozinho nova, em um saburazinho, fullo de cor bem vermelha que parece creoulo, bem feito de pernas e pés, bonitote, e pequeno, he muito a legre, e servi al; quem o pegar leve a dita botica que será recompeesado

☞ Desapareceo a tempos um escravo pardo de nome Gregorio, official de marcineiro, estatura um tanto baixa, cor escura, de idade o e tantos annos, anda as vezes calsado, he bem conhecido nesta praça e seus arrebaldes, e consta elle andar dizendo que he forro; quem o pegar leve a seu Snr Antonio José Pires na pracinha do Livramento D. 22, ou na ponte do Uchoa no sitio da viuva do Coronel Bento José da Costa, que será recompensado.

☞ No dia 13 de Setembro do corrente, fugio um negro de nome Severino meio bufçal, de idade de 20 annos levou vestido calsa de algodão, e camisa, chapeo de palha, na cabeça teve uma ferida, e no lugar não tem cabello, os dedos das mãos compridos, falla fina, que parece de mulher, pés grandes, e abrertos alguma coisa para fora; quem o pegar leve a rua do Apolo em casa de Manoel Pereira Lias, que receberá 60,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIO SAHIDO NO DIA 7.

MACEIO'; Brigue Escuna Nac. de Guerra Nictheroy, Commandante o Capitão Tenente Antonio Conrado Sabino, conduz a expidação composta de 05 praças encluindo 11 officiaes, Commandada pelo Bravo Coronel José Joaquim Coelho, e os passageiros Brasileiros Francisco José de Magalhães Bastos e um escravo, o Dr Antonio da Silva Neves, Delfino Gonsalves Pereira Lima, com um escravo, e o Ingez Diogo Bornot.

No Dia 8 não entrarão nem sahirão embarcações.

POST SCRIPTUM.

Hum Correio particular partido da Parahiba no dia 6, traz a noticia de que no dia 5, o partido opposto ao Governo, denominado – ras ado – procurara apresentar-se em campo, para promover a demissão do Presidente, porem não podendo reunir gente, evadirão-se os motores para o logar denominado – Santa Rita, distante da Cidade quatro legoas, e não se sabe com que fins. O Presidente tem tomado todas as medidas preventivas, e acha-se n'huma attitude vigorosa, e nada há a temer: eis o que podemos obter das noticias vindas d'aquella Cidade.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. – 1839